Ano XL — TAVIRA, 4 de Agosto de 1973 — N.º 2042

POVO ALGARVIO

(AVENÇA) PREÇO AVULSO 2$00

SEMANÁRIO REGIONALISTA — DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: MANUEL VIRGÍNIO PIRES

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ≡ RUA DR. PARREIRA, 13 ≡ TELEFONE 22503 ≡ TAVIRA ≡ COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ≡ TIPOGRAFIA «POVO ALGARVIO» ≡ TELEFONE 22622 ≡ TAVIRA

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA
B-520

A NOSSA RESPOSTA

POR P. J.

Lamentamos que o sr. Amadeu Fernandes, homem culto, psicólogo ou sociólogo, tenha ficado mal disposto ao ler o nosso artigo intitulado «Vencidos» e aqui publicado em 7 de Julho findo, sentindo-se deprimido, emocionado, contristado, pois assim o manifesta num complexo artigo que publicou no quinzenário local «O Tavira» do dia 26 seguinte. Nos termos em que o escreveu, somos obrigados a romper o silêncio a que haviamos regressado para tranquilidade do nosso espírito incompatível com os ruidos, abusos e especulações, numa sociedade que o sr. Amadeu Fernandes tanto admira e defende, á qual se adaptou irresistivelmente, gloriosamente. Bateu-nos á porta. Abrimo-la e saimos para lhe fazer ver que a inércia não nos dominou, mesmo em plena velhice, não obstante tratar-se de um esforço um tanto ou quanto ingente perante um aguerrido jornalista de vistas largas e bons ouvidos.

O sr. Amadeu Fernandes, esquecendo que estamos no último quartel da vida, o que lhe devia merecer um certo respeito, pois nunca procurámos beliscar no que tem escrito, veio á estacada, metendo foice em seara alheia. Presuntivo educador de velhos, com pretensões de corrigir defeitos, aplicou-nos um puxão de orelhas e umas escovadelas com escova de piassaba, vendo em nós só pessimismo e azedume. Antes de nos achincalhar nas entrelinhas de grande parte da sua elegante prosa, que terminou com umas palavras amáveis e elogiosas, talvez, para nos adoçar a boca, devia ter tratado da cabeça, limpando-a de certas peneiras, para não ferir a sensibilidade de quem nunca o fe-

(Continua na 2.ª página)

LOULÉ

aguarda a criação do Ciclo Complementar Liceal

Loulé, luta ardorosamente pela criação do Curso Complementar na sua Secção Liceal que começou a funcionar no ano lectivo de 1971/72.

Além da sua população escolar que é mais do que justificativa, a sua gente, trabalhadora e bairrista procura por todos os meios que seja feita justiça à sua pretensão, para que no próximo ano lectivo já possa contar com o curso liceal completo.

Cremos e apoiamos a aspiração de Loulé, o maior concelho algarvio, que cresce a olhos vistos em população e infra-estruturas.

TROVA

'A noite quando me deito
A's vezes pensando em ti,
A sonhar, perco o respeito,
Imagino o que não vi.

V. P.

Museu Arqueológico DE FARO

No passado dia 1 do corrente, a convite do sr. professor José António Pinheiro e Rosa, director dos museus municipais daquela cidade, foi visitada pelos representantes dos orgãos de informação a instalação provisória do Museu Arqueológico, no Convento de Nossa Senhora da Assunção, em Faro, que é sem dúvida um valioso elemento cultural de que a capital do distrito se deve orgulhar.

Graças à boa vontade do municipio e à excelente colaboração dada pelo Director dos seus museus é possível acarinhar tão uteis quão interessantes elementos de estudo.

O Chefe do Governo recebido em apoteose no Aeroporto da Portela, quando do seu regresso de Londres

REPERCUSSÃO DA VISITA DO SR. PRESIDENTE DO CONSELHO A LONDRES

A recente visita do Sr. Presidente do Conselho a Londres, retribuindo a viagem ao nosso País do Príncipe Filipe, Duque de Edimburgo, no ano em que se comemora o Sexto Centenário de uma Aliança que, embora com todas as suas vicissitudes constitui facto único, nas relações internacionais, resultou, indubitalvelmente, não obstante todo o ambiente controverso orquestrado por conhecidos e declarados inimigos de Portugal, e pela demagogia do Sr. Wilson, na capital Londrina, o triunfo de uma política de verdade, tão eloquentemente expressa nos diversos discursos que o Prof. Marcello Caetano teve ocasião de proferir, como nas entrevistas que concedeu.

Explicando com argumentos absolutamente válidos, as razões de uma presença lusa, velha de gerações, em plagas africanas e a obra civilizadora e de progresso, que cada vez com mais intensidade se vem realizando, a beneficiar brancos e negros que ali fraternalmente labutam, o Sr. Presidente do Conselho concretizou, com firmeza e clarividência, as linhas de rumo da política portuguesa quanto aos seus territórios ultramarinos.

A generalidade da Imprensa inglesa, que a princípio se manifestou hostil à referida visita, foi gradualmente rectificando a sua conduta, acabando por compreender — e em tantos casos mesmo elogiar, a orientação de Portugal quanto aos seus territórios de Africa Austral, cobi-

(Continua na 2.ª página)

Reflexões de Circunstância

de: Rocha Casal

A estrada continua a ser um meio de comunicação rápida e cómoda, por onde rolam, incessantemente, todas as formas de veículos de duas ou mais rodas.

Assim se vai progredindo, encurtando distâncias, economizando tempo e às vezes... dinheiro.

Admirável seria que a rodovia servisse apenas os interesses dos homens e não fosse instrumento de tortura e de morte como, em grande parte, se tornou. E, na verdade, por culpa dos próprios utentes da mesma que, desvairada e cegamente, nela se suicidam e contribuem para o fim absurdo de quantos outros!

Todos os dias, a todas as horas, por essas estradas fora, em louca correria, milhares e milhares de condutores, porfiam num inconcebível *rendez-vous* com a morte. E aí estão os jornais dando notícia pormenorizada de todo este cortejo infindo e cada vez mais denso de tragédia e sangue.

(Continua na 2.ª página)

Um lindo aspecto da vila de Monchique

Foi concedida ao 'POVO ALGARVIO' a Medalha Comemorativa do 2.º Centenário da VILA DE MONCHIQUE

FOI com prazer que recebemos o amável ofício, assinado pelo sr. dr. Joaquim Vaz Palma, ilustre presidente da Câmara Municipal de Monchique, que gostosamente transcrevemos:

Ex.mo Senhor
Director do «Povo Algarvio»
Tavira

Na reunião ordinária desta Câmara Municipal realisada no dia 5 do passado mês de Julho, foi, por unanimidade, deliberado conceder a V. Ex.ª a medalha Comemorativa do 2.º Centenário da elevação de Monchique à categoria de Vila.

Para execução daquela deliberação, é com muito gosto que, por este mesmo correio, tenho a honra de enviar a V. Ex.ª a referida medalha Comemorativa.

Apresento a V. Ex.ª os meus melhores cumprimentos.

A Bem da Nação
O Presidente da Câmara
Joaquim Vaz Palma

Resta-nos, pois, agradecer à edilidade tão honrosa distinção e fazer os mais expressivos votos pelo progresso a que tem jus a turística vila serrana, onde corre a mais pura e cristalina água termal da nossa província.

O «POVO ALGARVIO» E' O MAIS EXPRESSIVO PORTA-VOZ DE TAVIRA

ASPECTO DE UMA LINDA PRAIA DE LAGOS

LAGOS

A FORMOSA CIDADE ALGARVIA DA COSTA DE OIRO E DE UMA DAS MAIS BELAS BAIAS DA EUROPA

inclue no cartaz das Comemorações do seu 4.º Centenário um Certame Poético: Os Jogos Florais DE LAGOS

Integrado no programa comemorativo do seu 4.º centenário, Lagos, a formosa cidade algarvia, dotada com uma das mais belas baías da Europa, vai realizar no próximo dia 15 de Setembro o certame poético dos «Jogos Florais».

Do cartaz festivo, já iniciado em Junho, e do qual fazem parte diversas festividades culturais, folclóricas e

(Continua na 2.ª página)

CONVERSA DA SEMANA

O FADO E A GUITARRA

O Guerreiro da Mouraria era um cego que cantava o fado e tocava guitarra, guiado por uma formosa e simpática lisboeta, que pedia esmolas e dava esmolas. Ele andava desconfiado e ela abandonou-o. Foi substituída por um moço alfacinha muito catita, com o qual o cego da Mouraria percorreu quase todo o País e parte da Espanha, sendo sempre bem recebido e escutado. Amealhou umas coroas, mas o jovem alfacinha limpou-as e pôs-se a

Continua na 2.ª página

11 MAR. 1974

A Nossa Resposta

(Continuação da 1.ª página)

riu. Temos cabelos brancos, mas não temos orelhas moucas.

Dissemos no nosso artigo em questão que, vencidos pela idade, regressávamos ao silêncio numa sociedade que já não era a nossa. Não há aqui pessimismo nem azedume. Isto significa apenas que os velhos, como nós, educados em princípios diferentes, sentem-se deslocados na sociedade moderna, buliçosa, desequilibrada, da qual surgem fenómenos desconcertantes, onde impera o vício da droga e das pastilhas elásticas. Se o sr. Amadeu Fernandes está identificado com esta sociedade, gosta dos seus hábitos e costumes, acha graça na confusão dos sexos, na libertinagem que por aí se verifica, ninguém se zanga por isso, embora não pertença á nova geração, pois também já possui uns cabelinhos brancos, se bem que ainda esteja na pujança da vida e que Deus o conserve durante muitos anos e bons. sempre jovial, bem disposto. moral excelente, para que um dia não lhe digam o mesmo que há pouco disse de nós.

O homem não deve imiscuir-se na vida de outro homem, incomodando-o por não afinar pelo seu diapasão. Pode ser opositor, contraditor, mas compreensivo. Não há muito tempo, disse um professor francês de sociologia que só os drogados, alcoolizados e endinheirados se sentiam felizes no mundo desorientado em que vivemos.

O nosso opositor quer que os velhos não se façam velhos. Aguarda o estudo de novas transplantações. Entretanto, sem essas transplantações, há velhos que se fazem novos. Será a droga a produzir os seus efeitos?

No tocante á evolução material e moral, o nosso opositor, por um lado, mostra ser um homem evoluido, modernizado, vanguardista. Por outro lado, mostra ser um homem recuado, atrasado, sarcástico. Deve pensar no que escreveu há dias sobre a praia de Tavira, abominando os planos de melhoramentos da mesma praia, que é da sua e da nossa terra — esta cidade cujo desenvolvimento não deve ser torpedeado, especialmente pelos seus filhos, alguns dos quais, aqui e além, a tratam como madrasta. Foi, porém, mais longe. Também deve pensar no que escreveu a respeito de António Cabreira, ridicularizando a sua memória, escarnecendo-o depois de morto há muitos anos, porquanto ele, fosse o que fosse, não deixou de ser um benemérito, legando alguns milhares de contos em propriedades á Câmara Municipal e á Misericórdia, o que é de louvar e respeitar.

Aqui terminamos e aqui não voltamos. O sr. Amadeu Fernandes que nos deixe em sossego. Não temos idade para travar polémica, nem para lavar roupa suja...

P. J.

Jogos Florais de Lagos

(Continuação da 1.ª página)

religiosas a que dão o seu patrocínio a Câmara Municipal de Lagos e Comissão Regional do Turismo do Algarve, faz parte o certame poético, de cujo regulamento damos alguns apontamentos:

REGULAMENTO

Art.º 1.º — Serão consideradas as seguintes modalidades:

— CONTO — Tema livre, focando o Algarve.

— Poesia — Subordinada ao mote:

Lagos, cidade imortal
— Berço de um Saber profundo —
Deste um mundo a Portugal
Dando Portugal ao mundo.

— SONETO — Subordinado ao tema «Lagos e os Descobrimentos»

— QUADRA POPULAR — Tema livre, alusivo ao Algarve.

Art.º 2.º — Exigem-se as seguintes condições:

Nas modalidades: *Conto*, um mínimo de 3 páginas dactilografadas e um máximo de 6 *Poesia*, um mínimo de 16 versos, com obrigatoriedade da rima. *Soneto*, em versos heróicos (dez sílabas). *Quadra*, rima obrigatória intercalada (1.º com 3.º e 2.º com 4.º versos).

Art.º 3.º — Aceitam-se apenas trabalhos inéditos, dos quais devem ser enviados 5 exemplares, dactilografados a duplo espaço em papel branco e formato A4, sob pseudónimo.

Art.º 4.º — Os trabalhos deverão ser acompanhados de um sobrescrito lacrado, dentro do qual constará o pseudónimo, o verdadeira nome do concorrente e a sua morada. Este sobrescrito deverá estar identificado com o pseudónimo do autor.

Art.º 5.º — Os prémios são os seguintes: *Soneto* — 1.º prémio, Caravela em ouro; 2.º prémio, Caravela em ouro; 3.º prémio, Caravela em ouro. *Poesia* — 1.º prémio, Rosa de ouro; 2.º prémio, Rosa de prata; 3.º prémio, Rosa de bronze. *Conto* — 1.º prémio, Palma de ouro; 2.º prémio, Palma de prata; 3.º prémio, Palma de bronze. *Quadra* — 1.º prémio, Placa de ouro; 2.º prémio, Placa de prata; 3.º prémio, Placa de bronze.

Art.º 6.º — Cada concorrente pode apresentar os trabalhos que julgar meritórios mas só poderá ter um classificado em cada modalidade.

Art.º 7.º — Os prémios só serão concedidos se o nivel dos trabalhos apresentados o justificar.

Art.º 8.º — Não haverá recurso das deliberações do Júri.

Art.º 9.º — Estabelece-se como prazo limite de entrega o dia 31 de Agosto, devendo a correspondência ser dirigida à «Comissão Executiva das Festas do 4.º Centenário da Cidade de Lagos» Câmara Municipal de Lagos.

Art.º 10.º — Os resultados serão tornados públicos no dia 15 de Setembro pelos orgãos informativos normais e comunicados directamente aos concorrentes premiados.

Art.º 11.º — A entrega dos prémios efectuar-se-á em cerimónia pública, incorporada noutras manifestações culturais a realizar no dia 12 de Outubro.

Art.º 12.º — Aos trabalhos premiados poderá a Comissão dar a publicidade que entender.

A Pátria de Júlio Dantas, exuberante da beleza do seu mar vai servir de cenário a esta manifestação literária em honra da vetusta Lacóbriga.

Pela Imprensa

Economia e Finanças

Completou vinte anos de existência o Jornal Português de Economia e Finanças, de que é seu director o sr. A. Valdez dos Santos, publicação quinzenal de grande actualidade e utilidade.

Na pessoa do seu ilustre director cumprimentamos o Jornal, desejando-lhe próspera e prolongada existência.

CONVERSA DA SEMANA

O Fado e a Guitarra

Continuação da 1.ª página

andar. O pobre cego ficou desamparado, triste e pensativo. Assim, entregue a si próprio, caminhou e cantou por aí fora, à mercê de Deus, até que foi parar a uma freguesia rural do nosso concelho, hospedando-se em casa do sr. Viegas do Olheiro, rico proprietário, grande apreciador do fado e da guitarra. Este com todo o seu entusiasmo, que parecia ter sangue de fadista a correr-lhe nas veias, acompanhou o cego em vários passeios turísticos pela freguesia, entrando em determinadas tabernas, as melhores frequentadas, onde fazia a apresentação do seu companheiro. Este, entre outras, improvisava e cantava umas quadras alusivas a uns influentes políticos da freguesia, regeneradores e progressistas, que o sr. Viegas não gramava, mesmo não pertencendo aos republicanos, que eram muito poucos e só se viam por um óculo, pois estavam encasulados com receio do Veríssimo Paulo cá da cidade, oficial de diligências administrativo, uma espécie de Pina Manique local. Aquele sr. Viegas, tantas voltas deu com o cego da Mouraria, tanto o fez cantar e tocar, que o professor da aldeia, que embirrava com fantochadas, chamava-lhe o «Moço do Cego» por ironia, alcunha que foi criando raízes. Mas este não desprezava o cego amigo que continuava a cantar e tocar, até que uma pessoa de família o acolheu em sua casa, nunca mais se conhecendo o seu destino.

Nos tempos do Guerreiro da Mouraria apareciam vários cegos e moços em feiras e arraiais. O povo rodeava-os e achava graça nos seus fados e guitarradas, vibrando com as vibrações sonoras das cordas de guitarras enegrecidas e sentindo ao mesmo tempo o dramatismo da infelicidade física dos pobres cegos.

Já lá vão muitos anos que desapareceram dos arraiais e feiras os cegos do fado e da guitarra. Mas de então para cá, neste desbobinar do tempo, têm aparecido uns cegos de outro cariz, guiados por moços com boa preparação e condigna compensação, que os levam a toda a parte onde a sua presença se torne necessária, formando «claque» para fazer número e mostrar força de apoio. Nas manifestações, o fado e a guitarra não fazem falta. Bastam os assobios e os gritos da vitória. Bastam as palmas e os vivas ao Benfica...

T.

Reflexões de Circunstancia

(Continuação da 1.ª página)

Quando chegam os chamados *meses de ponta*, isto é, o tempo favorito das férias, o martírio agiganta-se a olhos vistos. Bem se esforçam as autoridades por dominar os alucinados incautos.

Se todos os automobilistas observassem, pelo menos, as regras seguintes, as estatísticas dos acidentes rodoviários decerto que minguariam.

— Não transforme a viagem em pesadelo. Antes de partir faça a revisão do seu automóvel.

— Acautele-se da traição dos carros em 2.ª mão. Mande rever a direcção, suspensão e travões. Travões eficientes evitam acidentes.

— Ver bem é importante. Os faróis são os olhos do automóvel. Mas evite o encandeamento.

— Sem pneus o carro não anda... Mas veja como andam os pneus do seu carro...

— O seu automóvel não é um veículo de carga. Com peso a mais perde equilíbrio e segurança.

— Faça um seguro de vida! Use o cinto de segurança!

— Ao volante não há super-homens. Quilómetros e velocidade a mais podem ser fatais. Divida a viagem em etapas.

— A fadiga é inimiga do condutor. Evite-a, parando para descansar. Refeições e bebidas fortes aumentam a fadiga e o sono.

— Alimente-se ligeiramente. Beba, de preferência, sumos, refrescos e leite.

— Seja rigoroso cumpridor das regras. Os sinais são amigos que avisam, informam e ordenam.

— A ultrapassagem é a prova real de um bom condutor. Demonstra o seu grau de prudência e inteligência.

— Manobras perigosas, excessos de velocidade, encandeamento e embraiagens equivalem à apreensão da carta.

— Pneus lisos e em mau estado equivalem à apreensão do livrete e ao veículo detido.

Eis algumas normas fundamentais da boa condução. Com a sua observância escrupulosa muito e muito se evitará no tenebroso capítulo de efusão de lágrimas e de sangue.

Rocha Casal

Agradecimento

O Padre *José Arsénio Águas*, na impossibilidade de poder agradecer, quer pessoalmente, quer por escrito, às numerosas pessoas que o visitaram, tanto no Hospital de Faro, como em sua casa, durante a sua doença, vem, por este meio, tornar público o seu profundo reconhecimento por tantas provas de estima de que foi alvo, não só pelos seus paroquianos, como também por muitos amigos de diversas localidades.

Repercussão da Visita do Sr. Presidente do Conselho a Londres

(Continuação da 1.ª página)

çados por grandes potências, de ideologia marcadamente marxista, que, a bel talante, manobram, como a verdadeiros títeres, não apenas portugueses traidores à sua Pátria, como chefes de estados de países limítrofes.

A citada visita, processada em clima político apaixonante, que suscitou justa repercussão em qualificados órgãos da Imprensa internacional, de países como a Suiça, a Alemanha, a França, os Estados Unidos, Brasil, Espanha, etc. além de ter constituído reforço na posição de Portugal como aliado da Grã-Bretanha na OTAN e na C.E.E., veio condicionar uma melhor compreensão, quanto à razão que nos assiste em contrariar os ventos da história, não abdicando da nossa permanência do Ultramar.

Todas as demonstrações do mais acendrado patriotismo, expressas, não apenas através de mensagens como em manifestações em todo o Portugal, mesmo nos pontos mais remotos dos quatros continentes onde flutua a gloriosa bandeira das quinas, irmanando gentes e povos de etnias as mais diversas, traduziram, irrefragavelmente a adesão nacional à política do Governo, expressa, com particular acuidade na manifestação tributada, poucas horas após o regresso do Prof. Marcello Caetano, congregando a presença de milhares de portugueses, a traduzir o reconhecimento da Nação pelo alto serviço prestado.

Saldanha da Gama

Leilão de Penhores

Caixa Geral de Depósitos

DSC 5 - Casa de Crédito Popular

TAVIRA

No dia 24 de Setembro p.º futuro, pelas 14,30 e 21 horas, proceder-se-á na Agência da Casa de Crédito Popular, em Faro, ao leilão de penhores cujos contratos tenham um atraso superior a três meses no pagamento de juros.

A Agência receberá juros até ao dia 17 de Setembro de 1973.

ESCOLA DE HOTELARIA E TURISMO DO ALGARVE

EM FARO:

Cursos de FORMAÇÃO e de APERFEIÇOAMENTO nas seguintes secções

ANDARES
BAR
COZINHA
ECONOMATO
MESA
RECEPÇÃO

EM PORTIMÃO:

Cursos de FORMAÇÃO nas secções de

COZINHA
MESA

e cursos de Aperfeiçoamento em todas as secções

Inscrições a partir de 15 de Agosto

Faro — Rua do Letes, 32 — Tel. 22083

Portimão — Rua Júdice Fialho, 45 — Tel. 22896

S. R.

EDITAL

José Ambrósio, Presidente da Junta de Freguesia de Luz do Concelho de Tavira

Torna público por este meio que nos próximos dias 4 e 5 de Setembro de 1973 se realiza nesta Freguesia a sua tradicional FEIRA FRANCA ANUAL que constará de Feira de Gados, Barracas e outras Quinquilharias.

Para constar se passa o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos locais habituais.

Secretaria da Junta de Freguesia de Luz de Tavira, 5 de Agosto de 1973.

O Presidente da Junta,

(a) José Ambrósio

HOTEL DAS CARAVELAS
SOCIEDADE TURÍSTICA DO SUL
Rua Diogo Cão — MONTE GORDO
ABERTO TODO O ANO
ÓPTIMAS COMODIDADES
PITORESCO HORIZONTE VISUAL
Telefones 458 a 460 e 558 a 560
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

APONTAMENTOS

(Continuação da 4.ª página)

preferimos focá-lo. Amanhã vemos que houve alterações para o pior e não para o melhor: apontamo-lo também. E não o poderíamos fazer se as nossas palavras fossem «compradas»...

* *

Há quem diga que «Tavira não precisa de uma casa de fados (como a do Morais Carneiro) nem de um 'snack bar' (como o «Convívio»). Esta atitude, infelizmente, parece já fazer parte do ambiente desta cidade, é quase tradicional. Ninguém quer nada de novo. *Prevê-se logo a sua destruição.* Pensa-se logo do pior: tanto a casa de fados como o «snack bar» não passavam de «bordeis disfarçados», locais abertos á prostituição, etc. *Arrazar* mesmo antes de construir. Arrazemos, sim, se, com o decorrer do tempo, verificarmos que o Zé Povinho é explorado, espezinhado, exposto à corrupção moral. Mas enquanto isso se não der, apoiemos novos empreendimentos, novas casas comerciais, para que Tavira não viva sempre à sombra dos sítios vizinhos. Ao mesmo tempo, quando for preciso, critiquemos toda e qualquer injustiça cometida por este ou aquele, seja ele quem for, seja ele proprietário de nova indústria ou de estabelecimento há 20 anos montado. Tudo com um só objectivo: servir os interesses da comunidade. Esta é, aliás, a função primordial de qualquer jornal,e, por isso, de qualquer jornalista.

* *

Olho, caro leitor, já agora vamos fazer breves referências aos dois novos estabelecimentos de Tavira. Estivemos no «Convívio» na noite de 2.ª feira passada. Um casal irlandês e outros clientes portugueses escutavam esse extraordinário moço de Cabo Verde, que faz a viola vibrar nas suas mãos, o «Micky». Eram canções, eram baladas, eram 'mornas' da sua terra natal, que ele cantava com alma. Depois cantaram os Irlandeses. Acompanhados pela viola do «Micky». Houve pausas para conversar, conviver. Sem qualquer espectáculo de intoxicação alcoólica... Sem discussões violentas. Foi deveras um convívio. Internacional. Com música e canções.

* *

Também na «Adega Morais Carneiro» houve uma grande noite de convívio, quando vários elementos da «élite» de Tavira apareceram lá, já passaavm das 23 horas, petiscaram, beberam, escutaram e aplaudiram com entusiasmo a extraordinária artista Rosa de Jesus, o guitarrista Morais Carneiro e o viola José Ferreira. E houve, para terminar uma bela noite de são entretimento, uma desgarrada. Perto de nós estava um grupo de gente das serras, atrás de nós dois pescadores. Assim é que é. Haverá casas que pretendam «seleccionar» a clientela, segundo as chamadas «classes sociais»... Mas ainda há casas que seleccionam a clientela segundo o comportamento. Quem ofende fica na rua. Seja ele soldado ou general...

* *

Fomos à festa na povoação de Cabanas de Tavira, a «Festa do Mar», nas noites de 29 e 30 de Julho findo. Só fomos lá na noite de 29, e o espaço não nos chega para apontar os defeitos, alguns escandalosos, que se registaram nessa noite. Apontemos alguns, com a esperança de que eles jamais se repitam. Os Cabanenses merecem mais respeito, mesmo se os que vêm de fora o não mereçam.

Houve uma altura em que visitas e residentes nem sabiam onde ficava a entrada para o recinto onde havia espectáculo e baile. Nós acabámos por entrar, com umas boas dezenas de Cabanenses, através da «casa de banho» das senhoras, casa de banho que, afinal, nem pertence ao «Clube Recreativo Cabanense»... Era gente a entrar por um lado, lenço a defender as narinas, e eram senhoras e meninas a utilizar as «cabines» da latrina... O barulho era por vezes infernal. Todo o mundo gritava para se fazer ouvir. O espaço para dançar era limitado, pequeno para tanta gente. Ideal para casalinhos que quisessem 'bailar' bem juntinhos. Depois houve demonstrações de autenticas bebedeiras. Empurrões, murros, palavrões... E tivemos dó dos artistas que cantaram nessa noite. A aparelhagem de som não se aliava aos fados, nem mesmo às canções «POP» (essas como o «Wowowow Oh! Baby! Wow... Wow... Wow...»).

Quando houve uma cena de pugilismo, nem houve quem lhe 'ligasse', a não ser membros do público e um ou outro elemento da GNR, mais ou menos *forçado* a actuar (e quando actuaram, com que gentileza, sim senhor! Quem se atreve a dizer que «eles são uns brutos!?» Tomara a Policia Inglesa, sem o uso dos *casse-têtes*, só o Judo, sim senhor!)

Mas, enfim, o «Senhor Presidente» do «C.R.C.» estava mesmo desnorteado. Apelava, gritava (de longe), e deu-nos a impressão de que já «não pode mais». Sinceramente, se umas fèriasinhas lhe não fizeram o bem que merece, será melhor para ele e para o CRC um afastamento, pelo menos temporário, dessas actividades... culturais.

E nós talvez nos afastemos das nossas actividades culturais também. Temporàriamente. Umas férias na Madeira? Quem sabe? Entretanto, caro leitor, até Sábado... se Deus quiser!

Don Carlos

Publicações Recebidas

Correios e Telecomunicações

Acaba de publicar-se o n.º 24 desta simpática revista, de que é seu ilustre director o sr. Francisco do Vale Guimarães.

O presente número vem recheado de assuntos e focando temas dignos de apreciação e de interesse geral.

POMBAL

Vende-se, com 9 casais de pombos correios e alguns filhos, em virtude do proprietário, ter de ir prestar serviço militar.

Quem pretender dirija-se a Vital Manuel da Conceição — Santa Rita — Cacela.

Noticias Pessoais

Partidas e Chegadas

Com sua família encontra-se passando a época balnear na sua vivenda da Praia de Monte Gordo, o nosso prezado amigo e assinante sr. Manuel Viegas da Fonseca, despachante oficial da Alfândega do Porto.

— Com sua família encontra-se passando as férias em Tavira, o nosso conterrâneo e antigo az do pedal sr. Alcide Pedro Mendonça Neto, residente na Alemanha.

— Com sua família encontra-se passando as férias em Santa Luzia, o nosso conterrâneo e assinante sr. Manuel Joaquim Azevedo Boa Vida, residente em Belas.

— Com sua esposa partiu para as termas de Luso, a fim de fazer a sua habitual cura de águas, o nosso prezado amigo sr. dr. Joaquim Rita da Palma, distinto advogado nos auditórios da nossa província, residente em Faro.

— Com sua esposa, sr.ª D. Maria Júlia de Sousa Ochôa Coelho e seu filhinho, encontra-se em Tavira, no gozo de férias, o sr. José da Cruz Coelho, funcionário dos escritórios da T. A. P. em Lisboa, e nosso prezado assinante.

— Após ter passado as suas férias nesta cidade, regressou com sua família a sua casa na Alemanha, o nosso conterrâneo sr. Joviano Sebastião Vieira.

— No gozo de férias encontra-se na sua Quinta da Foz, em St.ª Luzia, com sua família, o nosso conterrâneo e assinante, sr. eng.º Agrónomo António José Costa Pires, residente em Lisboa.

— No gozo de férias encontra-se em Vila Real de St.º António, com sua família, o nosso prezado conterrâneo e assinante sr. José Germano Pedro Lopes, gerente do Banco Ultramarino, em Beja.

— No gozo de férias encontra-se em Tavira, o nosso assinante sr. Aniceto Arrais, residente em Lisboa.

— Após ter gosado as suas férias em Monte Agudo — Santo Estêvão, seguiu para França, o nosso conterrâneo e assinante sr. Joaquim Henrique de Sousa Lima, residente naquele país.

A C. P. informa:

Horário dos Comboios

Serviço especial, de 2.ª classe, para transporte de trabalhadores portugueses destinados ao estrangeiro, de Vila Real de Santo António - Guadiana a Hendaye, às sextas-feiras, de 10 de Agosto a 21 de Setembro de 1975.

VILA REAL DE SANTO ANTONIO - GUADIANA	P. 6-25
Vila Real de Santo António	P. 6-27
Tavira	P. 6-54
Fuseta	P. 7-07
Olhão	P. 7-17
	C. 7-29
Faro	P. 7-30
Loulé	P. 7-51
Albufeira	P. 8-06
	C. 8-12
Tunes	P. 8-18
Messines - Alte	P. 8-33
São Marcos	P. 8-48
	C. 9-55
Funcheira	P. 10-40
Castro Verde - Almodôvar	P. 11-12
Santa Vitória - Ervidel	P. 11-35
	C. 11-53
Beja	P. 14-05
Cuba	P. 14-25
Vila Nova da Baronia	P. 14-49
	C. 15-18
Casa Branca	P. 15-28
Torre da Gadanha	P. 15-50
	C. 16-07
Vendas Novas	P. 16-15
Coruche	P. 17-38
	C. 18-43
Setil	P. 20-09
	C. 20 47
Entroncamento	P. 20-48
Fátima	P. 21-09
Pombal	P. 21-46
	C. 22-22
Coimbra-B	P. 22-23
	C. 22 35
Pampilhosa	P. 22-43
Mangualde	P. 0-03
Guarda	P. 1-24
	C. 2-09
Vilar Formoso	P. 2-22
	C. 2-25
Fuentes d'Onoro	P. 2-40
	C. 6-25
Medina del Campo	P. 6-40
	C. 13-25
Irun	P. 13-30
	C. 13-35
Hendaye	P. 14-50
Paris - Austerlitz	C. 22 20

Sujeito ao pagamento de suplemento entre Setil e Vilar Formoso

Senhora

Com alguns conhecimentos de escritório, que saiba escrever à máquina, precisa-se.

Nesta Redacção se informa.

HOTEL VASCO DA GAMA
MONTE GORDO
ABERTO TODO O ANO
1.ª CLASSE - A — 200 QUARTOS
RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA
Telef. 521 - 522 - 523 VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

UM PROBLEMA CANDENTE E ACTUAL

Se à família impende, naturalmente, lugar primacial na educação e formação da criança, a sociedade em que a mesma se integra, não deixa também de, ainda que de modo indirecto, influir na formação ou «deformação» dos que hão-de ser os homens de amanhã...

Hoje, cada vez com mais acuidade, se torna necessária uma educação familiar bem avisada, que postergando métodos anacrónicos, não incorra, necessàriamente, nos excessos de estulta liberdade.

Se urge respeitar, desde cedo, a personalidade da criança, procurando compreendê-la na sua ideosincrasia, sem descurar a peculiaridade de temperamento e carácter, é precisamente às famílias, quando legítima e sòlidamente constituídas, que incumbe a delicada missão de, numa orientação esclarecida, joeirando o trigo do joio, traçar válida regra de conduta, cultivando altos valores de espírito, sentimentos de honra, dignidade, altruismo e civismo, num verdadeiro culto das virtudes, apanágio dos nossos maiores que tantas páginas de heroicidade e humanismo, condicionaram.

Infelizmente, na época conturbada que atravessamos quando campeia, com assustadora intensidade, autêntica degeneração social fomentada por países que apenas têm em vista, a completa desagregação do lar, das instituições e da própria autoridade — numa sociedade ávida de ideologia e doutrinas do mais feroz materialismo, de que chegam até nós dolorosos ecos — cada vez se torna mais premente que, verdadeiros antídotos, contra venenos que tão intensamente grassam, (às portas das escolas e liceus distribuem-se panfletos incitando à prática da indisciplina e da contestação), sejam ministrados por aqueles, pais e educadores, a quem incumbe preparar os destinos da gente moça.

Espíritos débeis, tantas vezes ainda em formação, atravessando a complexa crise da adolescência, solicitados por um clima de violência, que tão assustadoramente pulula, no cinema — em fitas das mais diversas proveniências — no pequeno écran, como ainda através de uma literatura bem pouco recomendável, sucumbem, quase inconscientemente, a solicitações que lhe são caras...

A vaga tão avassaladora, apenas se poderá contrapor, forte e repressivo dique moral...

Saldanha da Gama

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

RECRUTAMENTO DO PESSOAL

ADMISSÃO DE ALUNOS MAQUINISTAS PARA A REGIÃO SUL

Actividade ferroviária que permite uma CARREIRA com acesso a vários lugares da hierarquia da Companhia.

Caso deseje candidatar-se à frequência de Curso de Formação de Alunos Maquinistas, peça informações em qualquer estação dos caminhos de ferro ou dirija-se por escrito à Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses — Região Sul (Sector do Pessoal) Barreiro — indicando o nome, morada, idade, habilitações e situação militar.

As condições exigidas para a frequência do Curso, que será remunerado, são:

— ter 21 anos feitos a 30 incompletos;
— possuir uma das seguintes habilitações:
— curso das escolas de aprendizes da C.P.
— mínimo do ciclo preparatório ou equivalente
— ter cumprido o serviço militar ou dele estar isento.

Após a conclusão do Curso, os candidatos terão, como sede de trabalho, de acordo com as próprias conveniências, o Barreiro, Evora ou Vila Real de Santo António.

Farmácias de Serviço

de 4 a 10 de Agosto

HOJE	— Farmá.	MONTEPIO
DOMINGO	— »	ABOIM
SEGUNDA	— »	CENTRAL
TERÇA	— »	FRANCO
QUARTA	— »	SOUSA
QUINTA	— »	MONTEPIO
SEXTA	— »	ABOIM

Reformado

Com alguns conhecimentos de escritório, que saiba escrever à máquina, precisa-se.

Nesta Redacção se informa.

Iniciativas Editoriais

Acaba de sair o 3.º fascículo, dos doze de que a obra se compõe, da *História da 1.ª República Portuguesa*. (As estruturas da base), trabalho de uma equipa dirigida por A. H. de Oliveira Marques, que, sem dúvida, «vem preencher uma lacuna», pois esse período histórico estava por estudar de um ponto de vista objectivo.

Este 3.º fascículo, que trata da agricultura em Portugal no primeiro quartel do nosso século, é valorizado por uma dezena de mapas, um extra-texto e várias sugestivas gravuras da época.

HOTEL RESIDENCIAL AFONSO HENRIQUES
SOCIEDADE TURÍSTICA DO SUL
ALAMEDA AFONSO HENRIQUES
EXCELENTES ACOMODAÇÕES
Telefone 846574
Rua Barão Sabrosa, 204 LISBOA-1

POVO ALGARVIO
Director, Editor e Proprietário: Manuel Argentino Pires
SEMANÁRIO REGIONALISTA

Maneiras de Ver

A VIDA NO ALGARVE É MAIS CARA DO QUE EM LISBOA

Os fenómenos surgem sem que deles nos apercebamos.

A Vida na Capital foi sempre mais cara do que na província e sobretudo no Algarve, onde os preços do peixe e das rendas de casa batiam todos os recordes nacionais.

Essas as razões apontadas pois, apesar da mão de obra ali ser mais bem paga, os algarvios só dificilmente procuravam deslocar a sua Vida para Lisboa.

Os tempos mudam e hoje nenhum lisboeta ou provinciano ali residentes, embora gostem muito do Algarve, sintam, necessidade de fugir daquele ar poluido, se atrevem a fazê-lo devido ao custo de Vida.

Há dias, assistimos à conversa de um industrial, com um seu antigo operário que trabalha em Lisboa, a quem lhe descortinava a hipótese de voltar para o Algarve, que ele tanto aprecia, a ponto de vir sempre cá passar as férias com a família.

A diferença actual dos salários estabelecidos nas tabelas da província e da capital, neste caso é apenas de 15$00 por dia.

O industrial dizia-lhe: então você, é pela diferença de 15$00 diários que troca a nossa vida sossegada, que tanto aprecia, pelo bulício da capital?

Resposta imediata: — está enganado, mesmo que o senhor me proporcionasse um ordenado igual eu preferia continuar a viver em Lisboa, onde se come e veste mais barato.

Até há pouco, a única coisa que Lisboa tinha mais cara era a renda da casa, mas, com esta onda do turismo que avassalou o Algarve, já se pede pelo aluguer de uma residência quase tanto como na capital.

Infelizmente, é verdade. A Vida subiu, especialmente no Algarve, de uma forma verdadeiramente aterradora. A carne, o peixe, a fruta, etc. atingiram preços astronómicos a que as antigas classes médias, hoje quase totalmente riscadas do mapa, não podem resistir.

Evoluções dos tempos! Quem nos havia de dizer que, em plena região da laranja, as havíamos de pagar mais caras do que em Lisboa, para onde elas são exportadas diàriamente. E o peixe? E a carne?

Está provado que isto é um reino de milionários.

Alguém terá que pagar o movimento extraordinário criado pelos luxuosos hoteis, pelos bares, pelos casinos de jogos, pelas «boites», etc..

São os efeitos do reverso da medalha mas, tudo está certo, é preciso fazer acompanhar o nível de Vida de uma maneira geral, para evitar que os algarvios menos afortunados não tenham que procurar abrigo noutras paragens pois já basta a volumosa emigração.

SPORTING CLUBE FARENSE

Corpos gerentes eleitos em Assembleia Geral Ordinária para o exercício de 1973/74.

Assembleia Geral — Presidente, eng. João Luís Olias Maldonado; vice presidente, Joaquim Manuel Cabrita Neto; 1.º secretário, José Sebastião Teixeira; 2.º secretário, Virgílio António Sequeira Coelho.

Direcção — Presidente, dr. Carlos Ataíde Ferreira; vice-presidente, José Francisco Custódio, suplentes, António Dias Rodrigues e Henrique Luís de Brito Figueira; secretário-geral, Manuel Pires Guerreiro da Angela; vice-secretário, José Martins Teixeira; tesoureiro, Joaquim Baptista Maurício; vice-tesoureiro, Félix das Dores Prazeres; vogais, Luís Manuel Tassanis Rodrigues, Abílio Afonso, Francisco Manuel Leote Marques, Valentim Tibúrcio Jesus Gordinho, Jorge Grade Cachaço, Augusto Maria Coelho, Adriano Cardoso Guerra e Luís Sousa Freire.

Conselho de Fiscalização, Contencioso e Sindicância — Presidente, Jorge Andrade Leiria; vice-presidente, José Francisco Correia dos Santos; 1.º secretário, Leonel Simões Castro; 2.º secretário, Amilcar José Augusto; relator, João Carlos Melo Vieira; suplentes, José Henrique Barão da Silva e Manuel José Viegas.

DEFICIÊNCIA na DISTRIBUIÇÃO dos C.T.T.

QUEIXA-SE-NOS um nosso assinante do sítio de Bernardinheiro, de que o seu jornal é ali depositado numa mercearia mista de taberna, cujo proprietário ou proprietária, é o encarregado e fiel depositário dos serviços dos C.T.T. naquela zona.

Acontece, porém, que quando não está em dia de boa disposição, não entrega a correspondência aos signatários ou manda-a para o sítio da Baleeira.

Assim, aquele nosso assinante nunca recebe o seu jornal a horas, o que o obriga a acabar com a assinatura.

Não está certo. Se o depositário não serve substitue-se ou designa-se um distribuidor rural para o serviço daquela zona.

CHAPAS PERFURADAS
— Crivos —
todas as perfurações
Casa Chaves Caminha
Avenida Rio de Janeiro, 19-B
LISBOA — Tel. 725165

NECROLOGIA

Sebastião Gonçalves Páscoa

Faleceu há dias em Tavira, no Hospital da Misericórdia, o sr. Sebastião Gonçalves Páscoa, viuvo, de 79 anos de idade, pai do nosso assinante sr. Sebastião do Livramento Páscoa.

Capitão João Nicolau de Matos

Faleceu há dias em Lisboa, o sr. capitão da Aeronáutica João Nicolau de Matos, de 74 anos de idade, natural de Tavira e há muitos anos residente na capital

Era casado com a sr.ª D. Alice Ferreira da Silva Matos.

'As famílias enlutadas endereçamos sentidos pêsames.

Abastecimento de Água a Armação de Pera

O dr. Pearce de Azevedo (Presidente da Comissão Regional de Turismo do Algarve), acompanhado pelo sr. eng.º Olias Maldonado (Administrador-Delegado daquele Organismo), bem como por técnicos de obras, pessoal dos Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Silves e dirigentes da firma adjudicatária visitaram as obras do reforço de abastecimento de água a Armação de Pera, que se encontram pràticamente concluídas na sua 1.ª fase e que comporta uma extensão de cerca de 8 Klms. de rede de abastecimento.

Esta obra que foi lançada em 11 de Abril de 1973 e cujo custo é de 18 019 618$80, foi possível realizar em tempo record graças ao esforço tanto da Comissão Regional de Turismo do Algarve, através dos seus competentes serviços, como da firma adjudicatária.

Foi ainda visitada a obra da estação de tratamento de esgotos de Armação de Pera, importante melhoramento para aquela zona e que se encontra em adiantada fase de construção.

Pequenos Apontamentos

Desportos

Terminou há pouco le Tour de France e ultimam-se os preparativos para a Volta de Portugal. Se bem que não consideremos e já o temos dito, desporto útil e verídico estes esforços violentos, não deixamos de nos regozijar com os corredores portugueses que a ela foram, pois todos conseguiram chegar ao fim. E é que estamos todos tão enfeitiçados com estes espectáculos de desporto, que não há povoação por mínima que seja, onde apareça ministro ou entidade de relevo, que não apresente à cabeça da relação das suas necessidades uma piscina e um parque gimnodesportivo. Até quando a Televisão abriu um inquérito para saber quais dos seus programas mais agradavam, a maioria inclinou-s para a prática desportiva, que atendeu enchendo largos períodos com espectáculos vindos dos mais longínqnos recantos. Tudo o mais se esquece ou é relegado para plano inferior. O pior é que estas realizações custam muito dinheiro e a água das piscinas se não é frequentemente renovada estagna e cria podridão, constituindo um foco de poluição. Queríamos com mais frequência casas de banho público, balneários populares onde, de graça ou mediante pequena espórtula os que verdadeiramente precisam de banho o pudessem ter em nome da higiene e a bem da saúde. E' certo que ainda há pouco vimos que tendo sido perguntado a um macróbio a que atribuia a sua longevidade, com singeleza desprendida respondeu — que a nunca ter tomado banho. Naturalmente os micróbios não entravam nele por ter os poros tapados. Mas somos muito ignorantes a falar destes assuntos sem serem vistos do alto. Os mochos a intrometerem-se nos negócios das águias. Precisamos de piscinas olímpicas para concursos internacionais. De qualquer lugarejo pode brotar um campeão. As barricas de águas ludras que continuem a servir de banheiras a quem precisa de limpeza e não pode ter água limpa ao seu alcance nem meios de a conseguir. Não será necessário sair das grandes cidades para conhecer quantas casas não têm água canalizada, lavando-se os seus moradores em alguidares, às prestações. Não levamos o caso para os campos que aí há, nem em todos, ribeiros ou rios onde cada um se pode desencardir. Uma vez vimos nas margens do Guadiana um grupo de mulheres lavando as suas roupas e cobrindo-se como Eva no Paraíso. Juntaram o útil ao agradável. Por muitas bandas do mar as piscinas olham-no sobranceiras. Nelas se pode aprender a nadar sem perigo e percorrer, nadando, grandes extensões de pé no chão.

Pois a verdade é que em face destes anseios parece que mais nada nos falta: nem estradas, nem águas potáveis, esgotos, luz, telefones, hospitais, etc. Estamos já avançados em idade, mas sentimo-nos muitas vezes inquietos, com vontade de dar a nossa corrida a pé, porque de bicicleta não pode ser que nunca aprendemos e agora já é tarde para a aprendizagem. Aguardemos que do alfobre dos nossos netos algum saia campeão e se os não apreciarmos nessa altura cá nesta vida, confiemos que não nos furtem esse prazer lá na outra

Vida

Num estabelecimento de onde nos fornecemos o proprietário ao receber a importância devida teve de nos voltar determinada quantia a que faltavam dez centavos. «Desculpe, mas não tenho um tostão para dar conta certa (ainda se diz assim à moda antiga).» Não tem importância, retorquimos, mas ficámos a cogitar porque ainda nos lembrávamos de quando um tostão pagava meio dia de trabalho de um operário agricola, desde o nascer do sol até às onze horas

Ouvimos frequentemente dizer que os salários e ordenados de hoje não chegam para atamancar as necessidades que nos são impostas pelo dia-a-dia. Nós, com muitos outros no mesmo plano, podemo-lo testemunhar. Mas também é certo que entrámos na vida oficial com a diária de $50 e o professor que nos examinou no primeiro grau tinha entrado com $30, não sabendo que nessa altura já estava acrescido. E' certo também que os artigos que não podemos dispensar têm subido vertiginosamente. Mas façamos um exame de consciência: tinha-se então o progresso e a comodidade que hoje se usufruem? A alimentação, t ajar, eram tão evoluídos como agora? Quem se dispensa de entrar num café ou botequim, ir a um teatro ou cinema, de se distrair com a rádio ou televisão na propriedade, de possuir para o governo de casa a aparelhagem eléctrica? Quem se não sente vexado e acabrunhado por não possuir automóvel? (O vendedor ambulante de fruta que tem o seu lugar a uma esquina próxima da nossa casa, deixa o seu carrinho de venda para tomar o seu automóvel. Não tem direito a usá-lo? Evidentemente que tem; o que não tem é o direito de achar a vida difícil monetàriamente). Quem não vai já deitando contas para a compra de um andar, que muitos já possuem? Não esperamos que seja na nossa vida, mas não virá muito longe em que o desejo de posse de um avião para uso próprio seja obsessão de muitos ou de todos. Somos velhos, com larga carreira na vida, com saltos e quedas aqui e além, saudosistas do bem que se perdeu, sobretudo sob o ponto de vista moral — respeito, obediência, bom conselho — — mas não deixamos de aceitar que, materialmente, a vida de agora tem outro sabor.

E lá ficou o comerciante com o nosso tostão — que de grão em grão é que a galinha enche o papo.

TRINDADE E LIMA

O Artista Brasileiro Angelo Schepis Expõe em Faro

APÓS o extraordinário êxito alcançado em Lisboa e mais recentemente em Londres expôs em Faro o conhecido artista brasileiro ANGELO SCHEPIS. O certame que é uma iniciativa da Comissão Regional de Turismo do Algarve, em colaboração com a Direcção Geral da Cultura Popular e Espectáculos, fica instalado no Posto de Turismo de Faro (junto ao Arco da Vila). Presidiu ao acto inaugural que se realizou no dia 3 de Agosto, pelas 18 horas, o eng.º Lopes Serra (Governador Civil do Distrito de Faro). A exposição ficará patente até ao dia 10 de Agosto, podendo ser visitada diàriamente das 9,30 às 19 horas. A partir do dia 13 e até ao dia 19 os trabalhos de Angelo Schepis podem ser apreciados no Hotel da Balaia (Praia Maria Luisa — Albufeira).

pela CIDADE

Agenda

Telefones úteis:

Hospital e Maternidade	22133
Bombeiros	22122
Bombeiros Ambulância	22123
Serviço de Urgência de Ambulância	115
Polícia	22022
Guarda N. Republicana	22417
Brig. de Trâns. da G.N.R.	22458
Câmara	22003
Táxis	22704 - 22077 - 22540 - 22467 - 22460 - 22498 - 22439
Repartição de Finanças	22616
C. I. S. M. I.	22015 — 22016
Camionagem de carga	22527
Camionag. de passageiros	22546
Serv. Munip. água e luz	22054
Posto de Turismo	22511
Tribunal	22001
Notário	22069
Estação dos C.T.T.	22111 - 22112
Escola Técnica	22596
Liceu	22582
Estação do C. de Ferro	22554

Vida Religiosa

Horário das missas dominicais:

As 8 horas—N.ª Sr.ª da Ajuda
Às 9,30 horas — Santa Luzia.
Às 11 horas — Santa Maria do Castelo.
As 12 horas — S. Francisco.
As 18 horas — Sant'Iago.

De Semana:

'As 8,30 horas — Sant'Iago.
'As 9 horas — N. Sr.ª da Ajuda.

Sábado:

As 16,30 horas — Sant'Iago.
As 21,30 horas—N. Sr.ª da Ajuda
(Missas para cumprimento do preceito dominical)

FESTAS NO ALGARVE

Realizam-se no corrente mês, no Algarve, nos dias a seguir mencionados:

4 — Tourada (Vila Real de Santo António)
6 a 15 — III Festival Internacional de Cinema Amador (Portimão).
12 e 13 — Festa de Santa Luzia — Tavira.
14 e 15 — Festa de Nossa Senhora dos Mártires (Castro Marim).
18 — Tourada — Vila Real de St.º António.
18 a 20 — Festas da Fuseta.
— Festa de Santa Catarina (Portimão).
— Feira de Amostra.
25 — Tourada — Vila Real de St.º António.

GAZETILHA

QUE FÉRIAS!

Turistas, sol e calor,
Mar azul, praia dourada,
Namoros, folgas, torpor...
E, logo após o sol-por,
Baile até de madrugada!

As férias, mas que regalo!
Assim dá gosto viver
E nada nos causa abalo,
Não se ouve o cantar do galo
Nem toque de recolher.

Banhos, descanso, laseira,
Cerveja e aperitivos
Mas, com pitéus de ginjeira...
Boites e churrasqueira
Pra turistas e nativos.

Há festas por toda a parte,
Romarias e bailados,
Quadros, exposições de arte...
E embora o povo se farte
Ranchos por todos os lados.

Porque isto é um paraíso,
O Algarve, nesta hora,
Tem aquilo que é preciso,
Só quem não tiver juizo
Volta as costas, vai-se embora.

O mês de Agosto é assim:
Pleno Verão, sol a pino,
Toca a Banda no jardim,
Há sardinhada em festim
Com salada de pepino...

ZE' DA RUA

APONTAMENTOS

por DON CARLOS

Acusam-nos de tanta coisa que já não nos estranha ouvir dizer que «ganhamos uma fortuna com a publicidade...» Deve ser essa que «fazemos» a estabelecimentos como o «Convívio», a «Adega Morais Carneiro», etc. Ora nada nos custa esclarecer que quando nós nos referimos aos novos estabelecimentos, por exemplo, e falamos de «pioneiros», etc., o fazemos com o coração nas mãos, sem qualquer interesse, sem qualquer remuneração, com fé no próximo, com a esperança de que haja maior independência económica, baseada em novas indústrias, nesta Tavira que muito amamos.

Ninguém nos paga para escrever bem ou mal disto ou daquilo. Podemos errar, evidentemente, quando dizemos que fulano é «bestial». Decorrido tempo, é possível que sejamos nós os primeiros a reconhecer que «errámos». Mas antes assim! Antes ver o bem, ver as boas qualidades deste e daquele, dar-lhes publicidade, fazer ver ao mundo que «nada é completamente ruim»... do que focar o mal e, assim, não contribuir para o desenvolvimento do bem... Tudo isto poderá parecer «muito palavreado sem qualquer sentido». Mas não é.

Escrevemos o que vemos e observamos, e não escutamos opiniões deste ou daquele. E se hoje vemos algo de bom,

(Continua na 3.ª página)

Nomeação

Assumiu as funções de Adjunto Técnico Principal de Química Industrial, dos Serviços Técnicos da Comissão Regional de Turismo do Algarve, em Faro, o sr. João Bruno da Rocha Prado, agente técnico de Engenharia, nosso conterrâneo, há pouco regressado de Moçambique.

Endereçamos àquele nosso prezado amigo as nossas cordiais felicitações com expressivos votos de muitas prosperidades no desempenho das suas novas funções.

ADEGA MORAIS CARNEIRO
Rua Almirante Reis, 127 — TAVIRA
Domingo, 5
despedida de
ROSA DE JESUS
a partir de 3.ª Feira, 7
Maria Fernanda Pinto
PRATOS TÍPICOS
AMBIENTE SELECTO E REQUINTADO
ENCERRADA 'AS 2.as FEIRAS